

Editor proprietário.—José Bernardo da Silva

História da Princesa ROSA



Van. Cat. 991

Prop. José Bernardo da Silva

História da

Princêsa Rosa

Veja bem caro leitor
quem vive na falsidade
traz o ciatismo no rosto
com toda perversidade
este só perde as ações
quando aparece a verdade

Havia numa cidade
uma tão linda princêsa
era de tanto valer
um encanto de beleza
além dessa qualidade
era correta em firmeza

Mas nesta cidade havia
uma lei determinada
que a mulher falsa ao marido
tinha que ser degolada
da mesma forma era o homem
pra isto a lei foi criada

A princesa era casada
honestas de bom sentido
seu amor firme e leal
para com o seu marido
3 homens desta cidade
estavam por ela atraídos

Ela chamava-se Rosa
este era o nome seu
o marido era Elisbão
nome que o batismo deu
esses 3 facinorosos
Judas, Procopio e Mateus

Andavam se namorando
da princesa todo dia
e ela tão inocente
porque de nada sabia
pois era consigo mesmo
a ela nada diziam

Eles trataram um dia
como deviam fazer
ficaram os dois na estrada
um só quiz aparecer
vamos agora tratar
como esse foi dizer

Apenas chegaram lá
o que foi aparecer,
Deus vos salve alta princesa
muito estimei de a ver,
quero contar uma história
sem seu marido saber.

A princesa conheceu
que ele estava iludido,
fal u-lhe em alta voz:
sai-te daqui atrevido,
se ainda continuares.
contarei a meu marido.

Afinal voltou o homem
sem ter razão a tomar
os outros lhe perguntaram:
não quizesse demorar?
ele então lhes respondeu:
é bem custosa arrajar

O segundo respondeu:
você fez um espediço,
eu agora quero ir
que sou casa do feitiço
só indo mesmo em pessoa
pois tenho jeito pra isso

O segundo chegou lá
falou no mesmo dever:
Deus vos salve alta princesa
muito estimei de a ver
quero contar-lhe uma história
sem seu marido saber

Acelte-me como criado
como obrigações heis,
eu sendo uma só pessoa
faço serviço por dez
a noite se for possível
posso lavar vossos pés

Além dessas qualidades
eu sou um bom cozinheiro,
trabalho de alfaiate
sirvo em lugar de copeiro
trabalharei toda vida
sem precisar de dinheiro

A princesa conchendo
que ele era traçoeiro
botou-o de pé a pé
como fez com o primeiro.
sai-te daqui atrevido
confiado desordeiro

Afinal ele voltou,
que não podia falar
os outros lhe perguntaram:
o que podeste arranjar?
ele então lhe respondeu:
está ruim de se arranjar

O terceiro respondeu:
pois então eu não vou lá
se vocês e forem voltarem
eu não sei porque vim cá
pois vou levantar-lhe 1 falso
para ver, isso em que dá

Eu quero seguir na frente
vocês vão atrás marchando
quando chegar no sobrado
sempre me acompanhando
eu vou levantar um falso
vocês atrás confirmando

O primeiro chegou lá
falou por este sentido:
Deus vos salve presidente
ou não, vos trago iludido
vim lhe contar que a princesa
foi falsa ao seu marido

Acabando de falar
o segundo confirmou:
presidente quem lhe disse,
parece que adivinhou
com outro não digo nada,
mas comigo se passou

O terceiro confirmou
por ter a sorte mesquinha:
presidente quem lhe disse
parece que adivinha
que comigo se passou
ontem mesmo a tardinha

Respondeu o presidente:
existe um impedimento?
é preciso vir um livro
por ele me represento
juntem-se vocês três
para prestar um juramento

Assim que o livro chegou
nessa mesma ocasião
o miserável jurou
mostrando sua razão:
—se assim não se passou
eu não quero a salvação

O segundo foi dizer
pelo mau procedimento:
—se a princesa não foi falsa,
a Deus não me apresento
vou para o inferno vivo
agora neste momento

Disse o terceiro: ela fez
para todo mundo ver
se não foi falsa ao marido,
salvação não quero ter
Deus não importe comigo
nem importa de morrer

Aí tinha na irmã dela
no lugar de escrivão
quando euviu o juramento
de tão maldita traição
o moço estava escrevendo
caiu-lhe a pena da mão

Estando ela em sua casa
na presença do marido
com os filhinhos brincando
sem saber do sucedido
ela estava inocente
e já seu nome vendido

E seguiram 3 alferes
3 majores e 3 tenentes
seguiram 3 delegados
com 10 soldados somente
foram prender a princesa
e levá-la ao presidente

Foi muito grande o arruido
quando a tropa ali chegou
pediram licença ao marido
um dos tais ali entrou
—viemos buscar sua esposa
que o presidente mandou

O marido ficou triste
com as palavras que ouviu
não podendo acompanhá-la
do dor seu peito partiu
pelo desgosto que teve
deu-lhe um desmaio e caiu

Era uma tropa avançada
essa princesa levando
os filhinhos inocentes
na frente dela marchando
o sarraço ao pé da forca
por ela estava esperando

Ela chegou no sobrado
com o presidente falou:
Deus vos salve presidente
em vossa presença estou
pois estou sentenciada
para morrer como vou

Respondeu o presidente
já bastante comovido:
estás condenada a morte
eu não esteu lludido
juraram que a senhora
foi falsa ao seu marido

Não fui falsa ao meu marido
e sempre lhe tive amor
vivo na honestidade
nunca pensei neste horror
mas eu falando não serve
junto ao meu acusador

Princesa, vós bem sabeis
duma lei que se criou
que a mulher falsa ao marido
da morte nunca escapou
da mesma forma é o homem
pra isso a lei se vingou

Visto senhor presidente
como hão de me matar
vou morrer triste inocente
desta não posso escapar
mande buscar o oratorio
para eu me confessar

Com muita pouca demora
o oratorio chegou
ela abriu muito ligeiro
chorando se confessou
e com ardorosa fé
ao bom Deus implorou

Ela abrindo o oratorio
chorando cheia de horror:
—meu Deus de misericordia
de todo mundo senhor
salvai a esta inocente
como Pai e Redentor!

Vós salvastes o Bom Ladrão
do pecado que obrou
eu peço por vosso sangue
que por nós se derramou
salvai a esta inocente
qu'em vossos pés se ajoelhou

Vós salvastes a Madalena
do erro que praticou,
e salvastes a Santa Helena,
que no teu peito tocou
salvai a esta inocente
q'è sem culpa a quem manchou

Vós que salvastes a Noé
do dilúvio e do rigor,
livrastes a Pedro nas ondas
naquele mar sem temer
salvai a esta inocente
perdeste-me Criador!

Olhai para meu marido
em que penuria ficou,
meus 3 filhinhos inocentes
em q'è choro me acompanhou
sois pai de misericordia
que a todo mundo salvou

Sois filho da Virgem Pura
oh! meu Deus Onipotente
já peço por vossa morte
que sofrestes horrivelmente
tendes dó da minha vida,
que vou morrer inocente!

Virou-se para o presidente
traspassada pela dor,
agora pode matar-me
já confessei-me senhor
deixe-me abençoar
meus três filhinhos de amor

Quando ela subiu a forca
tudo povo acompanhou
os filhinhos junto a ela,
um por um ali chorou
o que era mais fraquinho
no pé do degrau ficou

Assim que subiu a forca
falou aos filhinhos seus:
meus filhinhos vão embora
venceram-se os dias meus
vão consolar a seu pai
e daí-me o último adeus!

Meus filhinhos vão embora
vão consolar a seu pai
cada um que se conforme
com a armadilha em que cai
a vida tem seus caprichos
e assim o mundo vai

Meus filhinhos se consolem
deixe de tanta aflição
procurem madrastra boa
que dê boa educação
agora minha morada
é dentro do frio chão!

Meus filhinhos não se aflijam
meu tempo já é vencido
vou morrer por um motivo
que não foi acontecido
recebam minha benção
vão consolar meu marido!

Meus filhinhos minha morte
pra vocês é prejuízo
peçam a Deus que me salve
no eterno paraíso
recebam minha benção
até dia de juízo!

Uma peça funerária
tristemente se ouvia
dobram os sinos nas igrejas
quando ela a forca subia
e os três faciaresos
seguido na companhia

Quando ela subiu a forca
viram a terra estremecer
demoraram com a morte
para ver o que vinha ser
ouviram uma voz diferente
que não poderam entender

Assim que eles ouviram
aquela voz diferente
— Manda dizer o Eterno
que solte esta in-cente
se enforcá-la, a cidade
se acaba de repente

Deus do céu manda dizer
que solte esta desvalida
que das penas que padece
ela não é merecida
se não soltarem ela,
a cidade é destruída

Esses 3 facinorosos
que a princesa acusou
todos três juraram falso
porém ela se livrou
quando a verdade surgiu
e mentira se acabou

Muito justo e virtuoso
quem muito valor mereço
todo cheio de virtude
quando ele a ela aparece
quem tem fé viva em Deus
nada de mal lhe acontece

Foi solta esta princesa
muito cheia de alegria
e os três facinorosos
em uma prisão se via
e todos três foram mortos
antes de findar-se o dia

Depois da princesa solta
livre desta aflição
e os filhinhos com ela
cheios de contentação
o presidente mandou
a ela pedir perdão

Toda criatura humana
que tiver boa intenção
que amar a Jesus Cristo
no fundo do coração
tem sempre o anjo da guarda
para a sua proteção

Porque a Virgem Maria
salva qualquer moribundo
inda sendo um ferido
ou mesmo 1 leproso imundo
que pelo falso mesquinho
caiu na boca do mundo

- F I M -

Juazeiro, 25-10-61

Preço: 20 Cruzeiros

Tip. São Francisco

De José Bernardo da Silva

mantem um variado Sortimento
de Romances, Folhetos, Orações
etc. Grande desconto para os
Revendedores

Rua Sta. Luzia 263 — 269 Juazeiro do Norte Ceará

Agente da Tipografia S. Francisco: Admir Coelho Arvaiz

Rua Magalhães de Almeida Imperatriz Maranhão

1761